

PERGAMUM
ECH/UFC



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA – CAMPUS CARIRI
CÍCERA DE LIMA SILVA

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA
DOCUMENTAL: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA DO
MEMORIAL PADRE CÍCERO

JUAZEIRO DO NORTE
2010

CÍCERA DE LIMA SILVA

**PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL:
UM ESTUDO NA BIBLIOTECA DO MEMORIAL PADRE CÍCERO**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia – Campus Cariri, da
Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Débora Adriano
Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE
2010

S586p

Silva, Cícera de Lima.

Preservação e conservação da memória documental: um estudo na Biblioteca do Memorial Padre Cícero / Cícera de Lima Silva.

60 f.;il. : 30cm.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Ceará, Curso de Biblioteconomia - Campus Cariri, Juazeiro do Norte, 2010.

Orientadora: Profa. Débora Adriano Sampaio.

1. Memória documental. 2. Preservação da memória. 3. Conservação da memória. 4. Memória social. I. Sampaio, Débora Adriano. II. Título.

CDD 025.84

CÍCERA DE LIMA SILVA

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL: UM ESTUDO NA
BIBLIOTECA DO MEMORIAL PADRE CÍCERO

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia – Campus Cariri, da
Universidade Federal do Ceará como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Débora Adriano
Sampaio

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, por ter me dado a vida, a saúde, a família, a educação, a oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas, de aprender, de crescer, de superar desafios e de realizar sonhos.

Agradeço também aos meus pais, por terem sido meus primeiros professores, por terem me ensinado a amar, a respeitar, a ser honesto e a lutar por meus objetivos. Agradeço também aos meus irmãos, por serem meus companheiros de jornada e por sempre estarem ao meu lado.

Agradeço aos meus amigos, por serem meus parceiros de caminhada, por me fazerem rir e chorar, por me incentivarem e por sempre estarem presentes. Agradeço também aos meus professores, por serem meus guias e por me terem ensinado a importância do conhecimento e da ética.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho, por serem meus parceiros de jornada e por sempre estarem presentes. Agradeço também aos meus superiores, por serem meus guias e por me terem ensinado a importância da responsabilidade e do comprometimento.

Agradeço também aos meus mentores, por serem meus guias e por me terem ensinado a importância da liderança e da inovação. Agradeço também aos meus parceiros de negócios, por serem meus parceiros de jornada e por sempre estarem presentes.

Por fim, agradeço a todos os que me amam e me apoiam, por serem meus pilares e por sempre estarem presentes.

A Deus fonte da minha vida; pois sem Ele nada nos é possível se não for da Sua vontade. Ao amor demonstrado por minha família que sempre estiveram ao meu lado. Obrigada!

AGRADECIMENTOS

À Mamãe Josefa Carlos de Lima, por ter tido paciência e coragem na luta pela minha vida e por ser muito importante pra mim. Por ser tão dedicada e amiga, por ser a pessoa que mais me apóia e acredita na minha capacidade, Agradeço a Deus por poder vê-la, abraçá-la e beijá-la a cada dia!

À Papai Severino José da Silva (*in memorian*) pelas histórias que me contou na infância fazendo dela um conto de fadas, homem que tenho maior orgulho de chamar de papai, meu eterno agradecimento pelos momentos em que estive ao meu lado; por ser o melhor pai do mundo!

E em especial a minha inesquecível avó, Sra. Maria Norberto de Lima (*in memorian*), figura de grande importância em minha formação e de que sinto muitas saudades.

Ao meu esposo Gilberto Alves de Oliveira um presente que Deus colocou no meu caminho e que muitas vezes não sei agradecer, companheiro que sempre me incentivou nos estudos e torce pelo meu sucesso. Obrigado por estar ao meu lado!

Aos meus amados filhos Einstein, Cristhoffer, Palloma e Glaubherth, a maior realização da minha vida... Imaginava saber a verdadeira importância de um filho na vida das pessoas. Só agora pude entender o verdadeiro significado de ser mãe. É um sentimento muito maior do que podemos imaginar... E acredito que Deus não poderia ter sido mais generoso comigo do que foi me permitindo ser mãe.

Aos meus amados irmãos Silvano, Marciana e Francisco, que não poderia deixá-los de fora que apesar das "brigas" de irmão que são normais, nós sempre nos demos muito bem, pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo. Amo todos!

Aos meus sogros Maria de Lourdes e Osvaldo Antonio que me acolheram no seio familiar me dando apoio quando precisava.

A minha orientadora, professora Débora Sampaio, pelos preciosos conhecimentos ao me transmitir com paciência e toda a confiança depositada, ensinamentos e dedicação dispensados no auxílio a concretização desta monografia.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia, pelos ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional.

Gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho que, com certeza, são a minha segunda família.

Quero agradecer as minhas amigas de sala, pessoas que de algum modo fizeram parte da minha vida e que sem dúvida dividiram comigo momentos bons e momentos ruins, pois são desses momentos que tiro as lições de vida e otimismo que preciso.

Agradeço a Deus por ter colocado no meu caminho uma amiga fiel, companheira e irmã de todas as horas... Micaele Gonçalves, que ao longo desses quatro anos passamos por vários desafios juntas e o melhor de tudo, vencemos!!!

Agradeço a Deus por tudo que tenho, e tenho certeza de que nada é por acaso. Acredito que até mesmo os lugares por onde passo já estava predestinado em minha vida, e se tenho tudo isso hoje, foi resultado de uma batalha muito grande, e sem fé e otimismo eu não conseguiria.

Bom, tudo o que eu desejo é um mundo melhor, com muito amor. Se Deus é uma infinita fonte de amor, e Ele nos criou, por que não podemos retribuir o fato de vivermos com um pouquinho de paz, amor e alegria.

Quanto às pessoas que pela minha vida passaram, alguns foram grandes amigos, mas já se foram. Cada pessoa que passa pela nossa vida não vem por acaso. Ela vem para nos ensinar algo, e depois se vai... cada pessoa que passa na nossa vida é única, sempre deixa um pouco de si e leva um pouco de nós. Há os que levaram muito, mas não há os que não deixaram nada. Quanto aquelas que já se foram, muito obrigada por tudo, estarei sempre aqui quando precisarem... Quanto àquelas que ainda estão ao meu lado, que todos esses momentos sejam preciosos para que eu possa guardá-los sempre com muito carinho... E é claro que nem todas as pessoas se vão tão rapidamente. Eu espero que alguns de vocês eu ainda possa ver crescer e serem muito felizes!

“Amigo é aquele que diz “Eu Te Amo” sem medo de qualquer má interpretação.” E é por isso que eu posso dizer: Eu Amo Vocês!!!

Não há preço que pague pela felicidade. Beijos e mais beijos... Cicina.

"Os amigos são anjos que ajudam a colocar-nos de pé novamente, quando nossas asas se esquecem como voar." (Autoria desconhecida)

As atividades de preservação e conservação de documentos são
exercidas pela Biblioteca da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pelo
Serviço de Arquivos Históricos da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.
No âmbito da preservação e conservação de documentos, a Biblioteca da
Universidade Federal do Rio de Janeiro atua em várias frentes, desde a
prevenção de danos físicos e químicos até a recuperação de documentos
destruídos ou danificados. A Biblioteca também atua na preservação
de documentos em formatos digitais, através da implementação de
políticas de backup e migração de dados. Além disso, a Biblioteca
realiza pesquisas e estudos sobre preservação e conservação de
documentos, visando a melhoria das práticas adotadas.
A preservação e conservação de documentos são atividades essenciais
para garantir o acesso à informação e a memória coletiva. A Biblioteca
da Universidade Federal do Rio de Janeiro desempenha um papel
fundamental nesse processo, atuando em conjunto com outras instituições
para garantir a preservação e conservação dos documentos de
interesse da sociedade.

“[...] para nenhuma obra existe maior
segurança contra a violência e o dano do
que a dignidade”.

Leon Battista Alberti, Século X.

RESUMO

Aborda a importância da preservação e conservação da memória documental do acervo da biblioteca do Memorial Padre Cícero, levando em consideração às questões acerca da memória social e documental, priorizando sua preservação e conservação. A partir disto, temos os seguintes questionamentos: De que forma está sendo feita a preservação e conservação da memória documental do acervo da biblioteca do Memorial Padre Cícero? Como estão sendo discutidas a preservação e conservação dos suportes físicos a fim de resguardar o patrimônio cultural na geração atual e para as gerações futuras? Especificamente: propor uma política de conservação do acervo percebendo a importância desta para a preservação da memória documental; investigar a importância da preservação da memória, informação fundamental na reconstrução da história e, pesquisar que política de acervos poderia ser discutida e adotada no âmbito da biblioteca do Memorial, levando-se em consideração a política organizacional e, principalmente, o usuário da informação. Pretendendo, desta forma, demonstrar ações preventivas para a organização da informação na reconstrução da história. Apoiados em alguns teóricos, abordamos conceitos sobre preservação, conservação e memória, buscando estabelecer relações entre o passado, presente e futuro, importantes para compreendermos este processo. Apontamos os aspectos metodológicos que nortearam a elaboração no que se refere ao método de pesquisa e instrumentos utilizados para a coleta de dados. E por fim, a partir da pesquisa e diagnóstico, apresentamos a análise dos dados, objetivando responder satisfatoriamente as questões inicialmente propostas, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento do patrimônio cultural da cidade de Juazeiro do Norte, bem como para os estudos relacionados a esta temática na área de Biblioteconomia.

Palavras-chave: Memória documental. Preservação da memória. Conservação da memória. Memória social.

ABSTRACT

Discusses the importance of memory preservation and conservation of documentary library resources of the Memorial Padre Cicero, considering the questions about memory and social documentary, prioritizing preservation and conservation. From this, we have the following questions: How is being made the preservation and conservation of documentary memory of the library collection of the Memorial Padre Cicero? Are being discussed as the preservation and conservation of physical media in order to safeguard the cultural heritage in the present generation and for future generations? Specifically: to propose a policy of conservation of the collection realizing the importance of the preservation of documental; investigate the importance of preserving the memory, information fundamental in reconstructing the history and research collections that policy could be discussed and adopted at the library Memorial, taking into account the organizational policy and, especially, the user's information. Intending thereby demonstrating preventive actions for the organization of information in reconstructing the history. Supported by some theorists, we discuss concepts of conservation, preservation and memory, seeking to establish relations between past, present and future, important to understand this process. We point out methodological issues that guided the development with regard to research method and tools used to collect data. And finally, from the research and diagnosis, we present the data analysis, aiming to answer satisfactorily the questions initially proposed, thus contributing to the development of the cultural heritage of the city of Juazeiro do Norte, as well as for studies related to this topics in librarianship.

Keywords: Memory documental. Preservation of memory. Conservation of memory. Social memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Documentos passíveis de deteriorização por agentes físicos	33
Figura 2 – Documentos raros sem conservação adequada	34
Figura 3 – Fachada do Memorial Padre Cícero	40

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Que tipo de serviços são mais utilizados na biblioteca? 46**
- Gráfico 2 - Está sendo feita à preservação e conservação da memória documental deste acervo? 47**
- Gráfico 3 - É importante preservar o suporte físico a fim de resguardar o patrimônio cultural? 48**
- Gráfico 4 - Indique sua opinião, de acordo com os itens abaixo sobre o ambiente físico desta Biblioteca? 48**
- Gráfico 5 - Você de alguma forma já passou informação para os usuários de como pode ser feito o manuseio adequado na hora da consulta, para evitar que o manuseio deteriore o original? 49**
- Gráfico 6 - Este acervo está em condições adequadas para a sua utilização? 50**
- Gráfico 7 - Há nesta instituição algum sistema de proteção contra acidentes (incêndio, infiltração, inundação, etc)? 50**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 A RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA	19
3 PASSADO, PRESENTE E FUTURO: COMPONENTES RELACIONAIS DA MEMÓRIA.....	23
4 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL	29
5 A IMPORTÂNCIA DE UMA POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO PARA A BIBLIOTECA DO MEMORIAL PADRE CÍCERO	33
6 ASPECTOS METODOLÓGICOS	37
6.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO	37
6.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	38
6.3 COLETA DE DADOS.....	40
7 ANÁLISE DOS DADOS	42
7.1 DA OBSERVAÇÃO: DIAGNÓSTICO	42
7.2 DO QUESTIONÁRIO	46
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE.....	59

1 INTRODUÇÃO

Os termos “preservação”, “conservação”, e “memória”, têm várias significações. Ao nascermos, já encontramos um passado que, foi construído ano após ano, e se materializando, principalmente em forma de documentos. Documentos dos mais diversos, por exemplo: certidões de nascimento, de batismo, retratos fotografias, etc. A mesma coisa acontece com as sociedades, documentos são acumulados, fotografias são guardadas, tudo a nos contar algo sobre o nosso passado, seja pessoal ou coletivo. Consciente de sua importância tem o dever de preservá-los para posteridade individual ou coletiva.

Ao se falar em “conservação” e “preservação” estamos tratando de atividades desenvolvidas em diversas instituições bem antes do surgimento dessas novas denominações. No caso específico da conservação o assunto merece um olhar bem direto, entre outros fatores com o aumento do volume de documentos guardados pelas principais instituições de memória, por conta disso os problemas de conservação a serem enfrentados é a impossibilidade econômica e tecnológica de resolvê-los. A conservação visa vida longa ao patrimônio documental, diminuindo tanto quanto possível a necessidade de qualquer intervenção futura. São ações estabilizadoras objetivando, estudar e controlar as causas da degradação de bens culturais, levando medidas de prevenção, minimização da deteriorização do acervo, por meio de controle e de tratamentos específicos.

Entende-se por preservação ações e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribui direta ou indiretamente para a preservação da integridade de informações e significados de um bem cultural.

A memória tem como prioridade conservar certas informações, Le Goff (2006), diz que a memória remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele represente como passadas. Representa a conservação de informações, tanto

individuais quanto coletivas, à conquista progressiva pelo homem do seu passado individual, como a história constitui para o grupo social a conquista do seu passado coletivo. É um recurso interno do ser individual ou coletivo, que vem à tona para lhe mostrar a sua identidade. A memória torna-se um recurso primordial para o processo de construção de uma identidade, seja pessoal ou coletiva.

Parafraseando com Nora (1993), podemos refletir que a acentuada fragmentação da vida coletiva e a crescente valorização dos indivíduos na sociedade contemporânea resultaram na desvalorização dos “laços de continuidade” em várias sociedades, surgindo, desta forma, a necessidade de se promover espaços para a preservação, conservação e a construção da memória, que antes eram construídas pelos grupos sociais, sendo instaurada uma memória coletiva, valorizando os vínculos grupais, transformados pela história, frutos de vestígios que sobrevivem ao tempo.

A partir de uma demanda da própria biblioteca, que tem como missão preservar, conservar e divulgar o patrimônio histórico e cultural da região do Cariri, interligada ao desenvolvimento da Região do Nordeste, tendo um papel fundamental a efetivação da preservação da memória na Biblioteca do Memorial Padre Cícero, partindo da caracterização dos documentos em determinado espaço e tempo, é possível permitir o acesso às informações: historicidade, crenças e valores simbólicos. Passando a ser visualizado como memória viva, em torno do qual temos os seus elementos fundamentais.

É importante ressaltar ainda a carência de estudos relacionados à conservação e preservação da memória na Região do Cariri, do Estado do Ceará, em especial, ao que tange a documentação da Biblioteca do Memorial Padre Cícero, que tem uma forte importância histórica, política, social e cultural não somente para a cidade de Juazeiro do norte, mas para toda Região Nordeste.

Memorial, como o próprio nome evoca, é a própria representação de memórias, caracterizada para uma expressão reflexiva, atrelada à dimensão individual e coletiva. Ao darmos início a realização destas reflexões, estamos trabalhando para que seja possível ações para preservação da memória da cidade, da região, a essência da biblioteca do Memorial.

Desta forma, diante da ampla variedade de informações dentro de uma biblioteca especializada que é o caso da Biblioteca do Memorial Padre Cícero, onde a informação se apresenta sob diferentes suportes, levantamos as seguintes questões: De que forma está sendo feita a preservação e conservação da memória documental do acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero? Como estão sendo discutidas a conservação e preservação do suportes físicos a fim de resguardar o patrimônio cultural na geração atual e para as gerações futuras?

A Biblioteca do Memorial Padre Cícero resgata a memória histórica do Padre Cícero Romão Batista e dos Romeiros de Juazeiro do Norte, assim como informações relativas à cidade, desde sua criação à atualidade e precisa ser vista como a memória social ou coletiva.

Atualmente se discute bastante a grave problemática da preservação dos documentos, seja do ponto de vista de como são guardados os originais, da ambientação adequada de sua guarda, até de como são as formas de consulta, para evitar o manuseio que deteriora os originais. Podemos dizer que, o nosso esforço deverá está voltado para a preservação desse acervo, convencendo superiores administrativos a destinar recursos para a salvaguarda do mesmo, possibilitando que não deixemos perder nenhum momento da nossa história.

A partir das leituras feitas em Von Simson (2000), podemos dizer que existe uma memória individual, que é aquela guardada por um individuo e se refere as suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória

coletiva, onde o indivíduo foi socializado. Essa memória coletiva é aquela formada pelos fatos e aspectos relevantes e que são guardadas como memória oficial da sociedade mais ampla, que expressa à versão consolidada de um passado coletivo de uma sociedade.

Assim temos como objetivo geral deste trabalho analisar a importância da preservação e conservação da memória documental do acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero. Entre os específicos: propor uma política de conservação do acervo percebendo a importância desta para a preservação da memória documental; investigar a importância da preservação da memória, informação fundamental na reconstrução da história e, pesquisar que política de acervos poderia ser discutida e adotada no âmbito da Biblioteca do Memorial, levando-se em consideração a política organizacional e, principalmente, o usuário da informação. Pretende demonstrar ações preventivas para a organização e conservação do acervo existente na Biblioteca do Memorial Padre Cícero. Em um primeiro momento a proposta é fazer uma análise da preservação documental na Biblioteca do Memorial Padre Cícero, ressaltando os temas memória, preservação e conservação. Ao refletir sobre o tema memória, sabe-se que esta tem como prioridade conservar certas informações e, segundo Le Goff (2006), remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele represente como passadas.

A escolha deste tema deve-se a necessidade de preservação e conservação da memória documental histórica, relacionada à vida do ícone da cidade de Juazeiro do Norte Padre Cícero Romão Batista, o “santo popular”, aclamado por milhões de romeiros, documentos ligados a cultura e religiosidade popular.

A importância deste trabalho está diretamente vinculada à própria importância da Biblioteca do Memorial Padre Cícero como depositária de documentos de valor inestimável, significativos para a memória da cidade de Juazeiro do Norte. Neste cenário, consideramos relevante a execução deste trabalho, por considerar importante o

papel importante da Biblioteca do Memorial Padre Cícero como equipamento de difusão cultural em sintonia com os outros setores da sociedade no desenvolvimento regional e nacional, a partir de uma compreensão sobre a preservação da memória. Como coloca Passegui (2007, p. 35)

[...] ao reconstruir a história, o memorial tece, continuamente, passado e futuro, observa-se em transformação e reinventa o presente, na tentativa de compreender o que está sendo e fazendo. O memorial dá acesso à historicidade, a crença e valores simbólicos, reguladores da sua ação e interação do mundo.

Justificamos ainda, sob o ponto de vista técnico, partindo da necessidade, preliminarmente observada, sobre a preservação, conservação da memória documental, entendemos que há um movimento de aproximação da experiência, a partir das atividades de serviços propostos como conhecimento científico produto das pesquisas e investigações, tendo assim uma relação dialética que constitui aspectos da vida social, histórica e política da humanidade.

Apoiados em alguns teóricos, abordamos conceitos sobre preservação, conservação e memória, buscando estabelecer relações entre o passado, presente e futuro. Apontamos nos aspectos metodológicos as características que nortearam a elaboração no que se refere ao método de pesquisa e instrumentos utilizados para a coleta de dados. E por fim, apresentamos a análise e resultados dos dados, objetivando responder satisfatoriamente as questões inicialmente propostas, contribuindo para o patrimônio cultural desta cidade.

Neste trabalho a discussão sobre “a relação entre memória e história” foi ampliada, tendo como apoio teórico, o autor e historiador Jacques Le Goff. Em seguida abordamos sobre os “componentes relacionais da memória: passado, presente e futuro” aonde encontramos Paul Ricoeur e Maurice Halbwachs aporte teórico para o desenvolvimento deste capítulo. Sobre “preservação e conservação da memória documental”, destacaram-se as autoras Heloísa Bellotto, Ana Maria Camargo e Tatiana Ribeiro Christo que discorreram sobre as definições, funções e ações de preservação e conservação. Maria Luisa Cabral e Solange Zuñiga forneceram base teórica para discorrerem sobre a importância e o desenvolvimento de políticas de preservação e

conservação, propondo, desta forma, a implementação destas na biblioteca do Memorial Padre Cícero.

Para a realização deste trabalho, foi seguida a seguinte estruturação física: inicialmente, no primeiro capítulo, foram abordadas as principais temáticas do estudo, contextualizando com o objeto a ser estudado: a biblioteca do Memorial Padre Cícero. Em seguida, apresentamos a problemática do estudo, sua justificativa, os objetivos e os principais teóricos que apoiaram a pesquisa, bem como a estrutura de cada capítulo.

Do capítulo segundo ao quinto discorre sobre abordagem conceitual e revisão teórica acerca da preservação e conservação de acervos além de focar idéias em torno dos métodos de preservação e conservação, sua utilização e causas de deterioração com sugestões de procedimentos técnicos.

O sexto capítulo traz os aspectos metodológicos da pesquisa, isto é, apresentamos as técnicas, instrumentos e os meios utilizados para a realização deste trabalho.

No sétimo capítulo, contextualizamos teoricamente o Memorial Padre Cícero para possibilitar o desenvolvimento do diagnóstico e em seguida, analisamos, ainda, os dados levantados durante a pesquisa, buscando responder aos objetivos e as questões propostas no capítulo introdutório.

Nas considerações finais, está à síntese deste trabalho, reflexões acerca do tema, expondo pontos de vista sobre os resultados obtidos, assim como, a importância deste para a Região do Cariri, para a sociedade, de modo geral, e para a área de Biblioteconomia.

2 A RELAÇÃO ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA

Os fatos ocorridos no decorrer da história de um indivíduo e aqueles sucedidos há séculos ou recentemente, tido como fatos históricos da humanidade, que são trazidos à tona pela memória empírica do homem, pela escrita, imprensa e outras variantes da comunicação, como alusão, homenagem, aprendizado, dentre outros, deixa patente que há uma relação entre memória e história.

Le Goff (2006) afirma que, a memória é um elemento essencial para a construção do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e da sociedade de hoje, “na febre e na angústia”. Na Idade Medieval, a memória coletiva ou oral – designação dada aos povos sem escrita- fez surgir à escrita, esta permite uma grande alavancada à memória coletiva. A História estuda o homem e sua ação no tempo e no espaço, concomitante à análise de processos e eventos ocorridos no passado: “A memória, distinguindo-se do hábito, representa uma difícil invenção, a conquista progressiva pelo homem do seu passado individual; como a história constitui para o grupo social a conquista do seu passado coletivo.” Le Goff (2006, p. 436)

A História procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas. As transformações são a essência da História; quem olhar para trás, na história de sua vida, compreenderá isso facilmente. Nós mudamos constantemente; isso é válido para o indivíduo e também é válido para a sociedade. Nada permanece igual e são através do tempo que se percebe as mudanças. “A palavra “*história*” vem do grego antigo *historie* em dialeto jônico. Esta forma deriva da raiz indo-européia *wid-,weid*”ver”. Daí o sânscrito *vettas*”testemunha” e o grego *histor* “testemunha” no sentido de “aquele que ver”. Ricoeur (2007) afirma que, o testemunho nos leva, de um salto, das condições formais ao conteúdo das “coisas do passado”, das condições de possibilidade ao processo efetivo da operação historiográfica.

É importante destacar, a análise do tempo histórico, por Ricoeur (2007), que enfatiza a dialética do espaço vivido, do espaço geométrico e do espaço habitado que, corresponde uma dialética semelhante do tempo vivido, do tempo cósmico e do tempo histórico. A esse respeito, dizemos que o tempo histórico não é algo acabado, linear, mas uma construção aonde é atribuída uma significação aos fatos: “[...] conservar e venerar costumes e tradições é útil para a vida: sem raízes, não há flores nem frutos; mas, uma vez mais, o próprio passado sofre, todas as coisas passadas acabam cobertas por um véu uniforme de venerabilidade, e o que é novo e está nascendo acaba sendo rejeitado e atacado. Esta história só sabe conservar, não engendrar.” Ricoeur (2007).

Le Goff (2006) diz que, história quer ser objeto e não pode sê-lo. “Quer fazer reviver e só pode reconstruir. Ela quer tomar as coisas contemporâneas, mas ao mesmo tempo tem que reconstituir a distância e a profundidade da lonjura histórica”.

Na antiguidade os reis criaram instituições- memória onde se encontravam os arquivos, bibliotecas e museus. Na verdade era um memorial real, pois reis faziam- após anais serem compostos – gravações em pedras, onde são narrados, sobre tudo, os seus grandes feitos. Isto nos mostra que a memória se torna história. Nas Escrituras Sagradas há várias relações intrínsecas entre memória e história: O povo Hebreu, às vésperas da saída do Egito – situação nomeada de Êxodo – é ordenado, por Deus, a comer pães sem fermento com ervas amargas, por memorial que Javé os livrou do domínio de Faraó na terra egípcia; fato que a História confirma.

A cultura, ou mentalidade histórica não depende apenas das relações memória-história, presente- passado. A história é a ciência do tempo. Está estritamente ligada às diferentes concepções de tempo que existem numa sociedade. A história poderia ser até nomeada de memória ativa, pois traz consigo, como também deixa vivo, os fatos mais importantes da humanidade que foram preteridos pelo tempo propriamente dito, mas sustentado pela escrita que é o espírito da História, posterior ao momento em que a oralidade predominava.

Por muito tempo, o domínio literário da Idade Medieval, a oralidade segue ao lado da escrita, e a memória é um elemento constituinte. A memória tinha um papel considerável no mundo social, no mundo cultural e no mundo escolástico, e bem entendido, nas formas elementares da historiografia.

A Idade Média venerava os velhos, sobretudo porque via neles homens-memórias, prestigiosos e úteis. Nessa época, saber de cor é saber. Na Renascença a imprensa revoluciona a memória, porém de forma muito moderada, sobre tudo na China, apesar da imprensa ser descoberta no século IX da nossa era. Até o século XIX a China ainda continuava a se restringir a xilografia – imprensa de pranchas gravadas em relevo. A imprensa não pode agir largamente na China, todavia seus efeitos sobre a memória, pelo menos nas camadas cultas, foram importantes. Já em outros lugares do ocidente as coisas ocorriam de outra maneira: a imprensa ganha espaço fazendo com que o leitor seja colocado em presença de uma memória coletiva enorme e em situação de explorar textos novos; os dicionários atingem os seus limites nas enciclopédias e de todas as espécies que são publicados, sendo decisivos no crescimento da memória coletiva.

As sociedades ocidentais valorizavam o passado, como o tempo das origens, para eles uma época de inocência e felicidade até o Renascimento e meados do século XVIII. A história do mundo e da humanidade aparecia como uma longa decadência esta idéia foi retomada para exprimir a fase final da história das sociedades e civilizações, inserindo-se num pensamento cíclico da história. Da antiguidade ao século XVIII desenvolveu-se, uma visão pessimista da história, ao redor do conceito de decadência, que voltou a apresentar-se em algumas ideologias da história do século XX.

Amparando e alargando a memória coletiva, surge no século XIX e início no século XX, seguidamente a Primeira Guerra Mundial, a construção de monumentos aos mortos e a fotografia. No século XX, a evolução das sociedades faz com que a memória coletiva seja vista com maior importância. A memória coletiva passa a fazer parte das controvérsias das sociedades desenvolvidas e em via de desenvolvimento.

Le Goff (2006) diz que, “a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder”. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo oral ou que estão em vias de construir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória.

Nora (1993) distingue, ainda, dois tipos de memória: uma memória tradicional (imediata) e uma memória transformada por sua passagem em história: “à medida que desaparece a memória tradicional, nós nos sentimos obrigados a acumular religiosamente vestígios, testemunhos, documentos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi”.

O documento resultante da escolha do historiador se apresenta por si mesmo como prova histórica. Nota-se que não há história sem documentos, promovendo a parti disso, uma nova unidade de informação, tornando necessário novos arquivos. A memória coletiva é valorizada, institui-se em patrimônio cultural. O documento, portanto, não é “qualquer coisa” que fica por conta do passado, é produto da sociedade que o fabricam segundo as relações de forças que detenham o poder. Já a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa.

3 PASSADO, PRESENTE E FUTURO: COMPONENTES RELACIONAIS DA MEMÓRIA

Em geral, ao falarmos em memória, nos referimos à capacidade de lembrança o que foi de algum modo vivido. Um conjunto de eventos, fatos, personagens que, através da sua existência no passado, detém experiências consistentes para o estabelecimento de uma relação da atualidade e o seu passado, quer imediato, quer remoto. Essa relação está sempre mediada pela experiência, visto que:

A memória possui contextualização e é possível ser atualizada historicamente [...] é uma representação produzida através da experiência. Constitui-se de um saber, formando tradições, caminhos Como canais de comunicação entre dimensões temporais-, ao invés de rastros e restos como no caso da lembrança. [...] A memória pode constituir-se de elementos individuais e coletivos, fazendo parte da perspectiva de futuro, de utopias, de consciências do passado e de sofrimento. Ela possui a capacidade de instrumentalizar canais de comunicação para consciência histórica e cultura, uma vez que pode abranger a totalidade do passado, num determinado corte temporal. (DIEHL, 2002, p. 116)

Na Sociedade atual, com todo esse ritmo de trabalho acelerado, juntamente com a facilidade e rapidez, os meios de comunicação coloca o homem diante de uma vasta quantidade de informações devido aos avanços tecnológicos, onde ele recebe essa informação de forma inadequada, sem haver cuidado na seleção, perdendo, portanto a mais importante função da memória humana que é a capacidade seletiva, o poder de escolher aquilo que deve ser preservado, como a lembrança de fatos e vivência marcantes ou aqueles que podem ser esquecidos.

É verdade, nós não nos lembramos de tudo o que aconteceu ou que nos foi ensinado ao longo de nossa vida. Descartamos a maioria das experiências vivenciadas e só retemos aquelas que possuem algum significado, ou seja, são funcionais para nossa existência futura. Enquanto “minha”, a memória parece de fato ser radicalmente singular, neste caso, a memória é um modelo de posse privada, para todas as experiências vivenciadas pelo o sujeito. É por este traço que a memória garante a continuidade temporal da pessoa. Essa continuidade permite-me remontar sem rupturas do presente vivido até os acontecimentos mais longínquos. Portanto, a memória

continua sendo a capacidade de percorrer, de remontar no tempo, sem nada, em princípio, proíba prosseguir este movimento. É, principalmente, na narrativa que se articulam as lembranças no plural e a memória no singular, a diferenciação e a continuidade. Este fator de distinção entre os momentos do passado rememorado não prejudica nenhum dos caracteres maiores da relação entre o passado lembrado e o presente, a saber, a continuidade temporal. Assim, é “a memória que está vinculado o sentido da orientação na passagem do tempo; orientação em mão dupla, do passado para o futuro, de trás para a frente, por assim dizer, segundo a flexa do tempo da mudança, mas também do futuro para o passado, segundo o movimento inverso de trânsito da expectativa à lembrança, através do presente vivo”.(RICOEUR, 2007).

Já dizia que cultura é memória, pois é a cultura de uma sociedade que fornece os filtros através dos quais os indivíduos que nela vivem possam exercer o seu poder de seleção realizando as escolhas que determinam aquilo que será descartado e aquilo que precisa ser guardada pela memória, podendo servir como experiência válida ou informação importante para decisões futuras.

Pensar no percurso do homem e em seu desenvolvimento enquanto pessoa coloca a necessidade de se compreender como foi o caminho das diferentes sociedades e comunidades; conhecer o passado, compreender o presente para perspectivas do futuro.

A história das comunidades parece ser muitas vezes, ensinada como um constante progresso, isto é, o passado tende a ser “atrasado” face ao presente e ao que será o futuro. Esta visão parece entender o passado, o presente e o futuro como segmentos temporais numa evolução positiva e muitas vezes reforçada, em algumas situações através das narrativas que enfatizam o que não se tinham no passado e se tem hoje, tornando-se necessário enfatizar o que existia no passado e já não mais existe.

Em paralelo, pode-se tentar compreender como a história teve repercussões no tempo presente e perspectivas como será o futuro, traçando os diferentes cenários do

passado que se estuda; ao presente que se possui e ao futuro que se deseja. Esta interação entre passado e presente é aquilo a que se chama “função social do passado ou da história” Le Goff (2006). A história recolhe sistematicamente, classificando e agrupando os fatos passados, em função das suas necessidades atuais. Organizar o passado em função do presente: assim se poderia definir a função social da história.

Le Goff (2006) considera que os fenômenos da memória, tanto nos seus aspectos biológicos como nos psicológicos, não são mais do que resultados de sistemas dinâmicos de organização e apenas existem na medida em que a organização os mantém ou os reconstitui. Todos nós construímos memória ao longo do tempo, a partir de acontecimentos do nosso cotidiano que podem ser evidenciados, tanto nas coisas em que realizamos ou não, pois muitas vezes, lembramos de fatos que nem sequer vivenciamos, mas que foram importantes na construção da memória de uma região, de um povo. A memória também é constituída por personagens, que, não são necessariamente do espaço ou do tempo, mas que foram importantes em determinado momento de construção da individual ou coletiva.

Encontramos em Le Goff (2006, p. 424), a caracterização do que consiste o ato mnemônico “antes de qualquer coisa pela a sua função social, pois é a comunicação a outrem de uma informação, na ausência de um acontecimento ou do objeto que se constitui o seu motivo”. Neste tópico intervém a linguagem, ela própria, produto da sociedade. De acordo com estes estudos dizemos que a utilização de uma linguagem falada e escrita é a extensão das possibilidades de armazenamento da nossa memória e podemos, assim, sair dos limites físicos do corpo. Isso significa que, antes de ser falada ou escrita, existe certa linguagem sob a forma de armazenamento de informação na nossa memória.

O estudo da memória social e a construção da mesma é um dos meios fundamentais de abordarmos os problemas do tempo e da história, pois a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, e sua busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades.

Assim, podemos afirmar que a memória individual, de acordo com o repertório cultural de cada um, complementa a memória coletiva, e, dessa forma, construindo as identidades.

As novas tecnologias representam a consciência de que vivemos em uma época em que o tempo se verticalizou, isto é, “vive-se hoje mais em tempo real que no presente real. A época da informatização contribuiu para que o tempo seja vivido como se fosse tão só um somatório de instantes, um somatório do presente” (Catroga, 2005, p. 6). Isso nos remete para a necessidade de lutar contra o que, para alguns, é característica essencial das sociedades contemporâneas e globalizadas, as sociedades amnésicas. E conferimos, à memória, o valor como componente fundamental, que dá sentido à existência individual, familiar, grupal e social.

Essa modernização torna-se cada vez mais acentuada do capitalismo implica destruição de valores concretos. Para uma contrapartida contra tudo isso é preciso uma revalorização das tradições. Com efeito, ela seleciona, nomeia, transmite e preserva a memória, ou seja, o passado. Na sua ausência não há uma continuidade consciente do tempo, mas a mudança do mundo, do ciclo biológico das pessoas que nele vivem. Segundo Arendt (1972, p. 32), a sua perda se dá pelo esquecimento, talvez por um lapso que acomete os seres humanos. De acordo com essa autora, “[...] a memória é imponente fora do quadro de referências preestabelecido, e somente em raríssimas ocasiões a mente humana é capaz de reter algo inteiramente desconexo [...]”.

Dessa forma, poderemos nos conscientizar pela reconstituição do nosso passado. É isso que estamos defendendo: a reconstrução da nossa própria história, construir a nossa memória e identidade. Assim, concluímos que a preservação da memória é fundamental. Recuperar a memória de um povo é dar sentido e significado à sua existência anterior.

A memória faz com que a história cresça, alimentando-se, procurando salvar o passado para servir o presente e o futuro: a diferença entre passado e presente é um elemento essencial da concepção do tempo; a distinção em que nos interessa é a que existe na consciência coletiva, principalmente na consciência social histórica. De acordo com Le Goff (2006, p. 205): “nas sociedades, a distinção do presente e do passado (e do futuro) implica essa escalada na memória e essa libertação do presente pressupõe a educação e, para, além disso, a instituição de uma memória coletiva, a par da memória individual”. Há uma interação entre passado e presente; o passado aparece reconstituído em função do presente, da mesma forma que o presente é explicado em função do passado. Para embasar esse pensamento, Hobsbawn (1998, p. 22), afirma “em história, na maioria das vezes, há sociedades e comunidades para as quais o passado é, essencialmente, o padrão para o presente”.

O que chamamos de presente é a atitude em face do futuro imediato, a ação iminente. De acordo com Bergson (2006, p. 164), o presente é, portanto, efetivamente sensório-motor. Do passado apenas torna-se imagem, e, portanto sensação, ao menos, nascente, o que é capaz de colaborar com esta ação, de inserir-se nessa atitude, em uma palavra, de tornar-se útil; mas tão logo se transforma em imagem, o passado deixa o estado de lembranças, confundindo-se com certa parte do presente.

Fazer parte de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado. Daí a importância da memória. Porém, nossa perspectiva é que a memória seja entendida enquanto objeto de conhecimento e uma de suas funções seja a de contribuir para o entendimento de sua construção e de sua representação no momento presente e determinante das ações futuras.

O passado é uma construção o passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história. Novas leituras, frutos do presente que nascerá no futuro, devem assegurar ao passado uma sobrevivência. Na relação essencial passado-presente, devemos, pois, acrescentar o horizonte do futuro.

Quando se compreende a relação entre passado, presente e futuro como compreensão do desenvolvimento do homem, da comunidade, caminha-se para a consciência histórica dos indivíduos que alimenta a consciência social.

A experiência da vida insere-se na relação do homem com o mundo, consigo próprio e com os outros. É nas manifestações simbólicas da cultura que o homem preenche o abismo que o separa das coisas, de si próprias e dos outros, acendendo, assim a consciência reflexiva e à experiência da vida em comum.

O papel da memória na formação da experiência é, por conseguinte, crucial, da memória que não é simples conservação do passado, um puro registro mimético e passivo dos acontecimentos, da imagem dos objetos e das pessoas que atravessaram outrora o caminho dos nossos passos, mas da memória enquanto operador de esquecimento daquilo que está destinado a retornar sob a forma de memória, enquanto reminiscências. É este retorno sob a forma de reminiscência daquilo que esquecemos e que, no entanto, permanece como sentido do presente que funda a experiência.

Deste retorno ao presente adquire-se a experiência, a familiaridade indispensável ao reconhecimento e à interpretação. Aquilo que nos é familiar se sobressai no presente como conquista de algo que no passado nos resistiu.

4 CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL

O acesso à herança cultural por meio da recuperação de documentos, responde à busca do homem pelo seu passado, de onde viemos e quem somos. A preservação de documentos contribui ao esclarecimento de nossa origem étnica e ao enriquecimento do patrimônio cultural do mundo. A conservação se dedica à preservação do patrimônio, mantendo a integridade dos documentos. A preservação é o agir em procedimentos que visam ao retardamento à preservação de deteriorização ou dos estragos nos documentos.

A preservação documental é de fundamental importância, pois o tratamento dos registros de certos acontecimentos marcantes dentro de uma determinada comunidade garante a possibilidade de contribuir interpretações mais próximas do real, assim garantindo dentro de uma sociedade a construção do nosso patrimônio histórico.

O ser humano tem um ciclo de vida que pode ser esquematizado, de forma simples, da seguinte forma: nasce, desenvolve, envelhece e morre. O tempo de vida humana são os acidentes, o qual o homem está sujeito no seu dia-a-dia. O documento, o livro também tem seu ciclo de vida, sofrendo envelhecimento natural desde que é gerado. Assim como o homem, os livros, fotos, cordéis e outros documentos sofrem alterações resultantes de agentes tais como microorganismos, insetos, roedores que se alimentam dos elementos nutritivos encontrados no suporte do papel e a poluição atmosférica que causa a oxidação da celulose. Umidade, temperatura e luminosidade inadequadas e alterações químicas das substâncias que entram na composição do papel também causam a sua degeneração. Mas os maiores danos causados aos livros e documentos são decorrentes de acidentes e dos maus tratos que recebem por parte dos usuários que se utilizam dele.

De acordo com Conway (2001, p. 22) o conceito de preservação tem assumido, no mínimo três significados: possibilitar o uso, proteger o item original e manter os objetos digitais. E, como sugere Bellotto (1999), a custódia não se restringe somente a

zelar pelo patrimônio documental. Recolher e investir na conservação dos documentos, para preservá-los não é o suficiente. É preciso assegurar ao público o acesso a esses documentos.

Como reflete Jacques Le Goff (2006, p. 547), “o documento não é inócuo. É antes de qualquer coisa o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver”. Essa construção é possível ser evidenciado no decorrer da história da Biblioteca do Memorial revelando investigações sobre os registros a serem conservados. Esta preservação dessas permitirá revelações sobre nossa sociedade e suas mudanças ao longo desses anos.

A importância de conservar e preservar a memória documental faz parte de um patrimônio, onde se constitui registro material da cultura, da expressão artística, da forma de pensar e sentir de uma comunidade em determinada época e lugar, registrando sua história, seus saberes, suas técnicas e instrumentos utilizados. Para termos esse registro é imprescindível que haja a existência de um suporte material, ou seja, a construção de um documento. Mesmo em relação aos bens intangíveis, como tradições orais são necessárias que sejam registrados em algum material: livros, fotos, vídeos, CDs e outros guardarão seu registro e necessitarão ser preservados. Mas não é só o patrimônio histórico que não merece cuidado. Todos nós temos à nossa volta um patrimônio que conta a nossa história. Se olharmos com atenção em nossa casa, reconheceremos nosso patrimônio familiar: fotos com a família, objetos, documentos, hábitos, tradições, saberes, instrumentos usados por familiares, o diploma da formatura, um postal que recebemos ou fotos de parentes que nem chegamos a conhecer, são recordações de vida de nossa família e precisam ser preservados. A conservação desses objetos é a preservação da memória de nossa família e nos permitirá contá-la aos nossos que virão.

Para Martins (1987, p. 28) “o objetivo é propósito de uma biblioteca, no sentido amplo, é a preservação. Coletam-se, conservam-se e preservam-se documentos

do passado e do presente para que estejam disponíveis para usuários presentes e futuros”. Preservar é primordial na vida documental, neste aspecto, Casseres (2000, p.1) conceitua a preservação “como sendo um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a integridade dos materiais”.

Nas palavras de Christo (2006, p. 22), entende-se por preservação:

o conjunto de técnicas e métodos que visam conservar os documentos de arquivos e bibliotecas e as informações neles contidas, assim como as atividades financeiras e administrativas necessárias, os equipamentos, as condições de armazenagem e a formação de pessoal.

Bellotto e Camargo (1996, p. 61) apresentam uma definição ao mesmo tempo abrangente e sintética: “Preservação é uma função arquivística destinada a assegurar as atividades de acondicionamento, armazenamento, conservação e restauração de documentos.” Diante do exposto a respeito de preservação, nota-se a importância dessa função para a integridade dos acervos; Bertolotti (2002, p. 12), afirma que o que acontece na maioria das nossas instituições que possuem documentos de memória, sejam elas públicas ou privadas, é que só em situações extremas, quase de catástrofe, se começa a pensar em um trabalho de preservação dos documentos.

Enquanto a preservação se direciona a elaboração de políticas que serão adotadas para o bom andamento da conservação, esta, segundo Luccas e Seripierri (1995, p. 9), “oferece subsídios para que o documento permaneça em condições físicas de utilização, levando-se em conta o controle climático, condições construtivas, limpeza, reparos”. Encontra-se no contexto destas definições a ênfase na noção de procedimentos e medidas práticas. Assim, de acordo com a Fundação Biblioteca Nacional (2006), a conservação é compreendida como um conjunto de procedimentos que tem por objetivo melhorar o estado físico do suporte, aumentar sua permanência e prolongar-lhe a vida útil possibilitando, desta forma, o seu acesso por parte das futuras gerações. Para Christo (2006, p. 22), “é o conjunto de ações que visam estabilizar, desacelerar ou interromper o processo de degradação de documentos de arquivos e bibliotecas, por meio de controle ambiental e procedimentos técnicos específicos”. A definição de Casseres (2000), apresentando pontos comuns como a anterior, trata a

conservação como um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos de higienização, reparos e acondicionamento.

No já mencionado Bellotto e Camargo (1996, p. 18), chamam-se a atenção para os “agentes e deterioração” e a proteção contra eles; assim, a conservação é definida como um “conjunto de procedimentos e medidas contra agentes de deterioração.” É preciso levar em consideração os fatores internos e externos que induzem os documentos e/ou obras bibliográfico ao processo de deterioração e, assim, encontrar formas de acondicionamento que sejam as melhores para protegê-los.

Todavia, garantir a preservação e a conservação dos documentos, de acordo com Pinheiro, Erhart e Silva (2008), representa uma tarefa bastante difícil, pois muitos desses documentos se encontram em ambientes inadequados. Saliendam ainda que existam medidas básicas com soluções simples, mas, em muitos casos, por não haver um especialista trabalhando na organização, nem estruturas adequadas para o armazenamento do material, muitas dessas obras podem se deteriorar em poucos anos.

Ao analisar os diversos conceitos apresentados sobre preservação e conservação, concorda-se com o conceito do Bellotto e Camargo (1996, p. 18), de que preservação é uma função (até política), enquanto conservação é uma atividade (conjunto de ações), que se realiza visando a evitar a deterioração dos documentos.

A preservação da memória é uma das preocupações da sociedade moderna. Nesse sentido, o papel de conservação documental demonstra a relevância desse trabalho, pois permitirá que a comunidade tenha a possibilidade de acesso a uma tomada de consciência sobre alguns aspectos da nossa história.

5 A IMPORTÂNCIA DE UMA POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO PARA A BIBLIOTECA DO MEMORIAL PADRE CÍCERO

A conservação e a preservação dos acervos garantem o acesso à informação tanto em arquivos quanto em outras unidades de informação. O fato é que, atualmente, os acervos são documentais e bibliográficos de instituições públicas e privadas e é o que nos leva a enfatizar a importância de se adotar uma política de conservação de acervos.

O conhecimento das causas que diminuem a vida do documento permite com que tome uma decisão de criar condições que favoreçam a armazenagem e uso para reduzir ao máximo os fatores causadores de sua degradação. Como sabemos, os materiais orgânicos são frágeis e por isso que facilita a deteriorização por agentes físicos, químicos e biológicos.

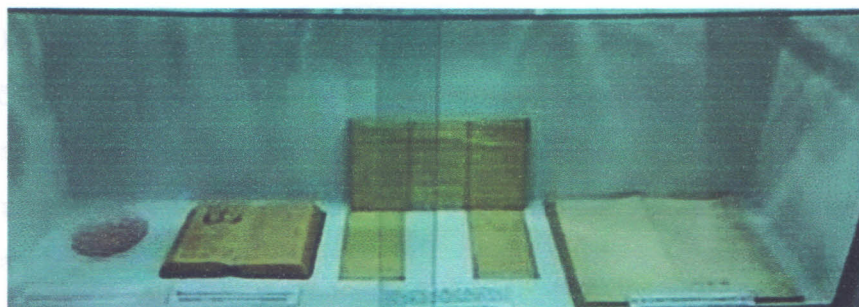


Figura 1 – Documentos passíveis de deteriorização por agentes físicos

A conservação dos acervos e documentos em suporte de papel tem preocupado bibliotecas e arquivos com a deteriorização desse patrimônio e a precariedade em que se encontram esses acervos. Isso nos leva a pensar sobre a importância e a necessidade de adotar políticas de preservação. Na era da informação valorizou ainda mais os dados vitais e estratégicos que precisam ser preservados, divulgados e acessados para o uso presente e futuro. É provável que essa valorização seja um dos atuais motivos pelo qual a sociedade busca resgatar o original, o mais antigo, a primeira versão. Então, nos deparamos com danos ou perdas irreparáveis dos acervos bibliográficos e documentais.

Um dos grandes problemas enfrentados atualmente pelas bibliotecas é a crescente deteriorização das coleções. Sabemos que o acervo bibliográfico das nossas bibliotecas é matéria orgânica e, como tal, tem um tempo de vida. Muitos de nós voltamos nossos olhares para as novas tecnologias de informação e deixamos de lado o suporte original da informação e as medidas que deveríamos tomar para a sua sobrevivência. Nas reformulações curriculares do curso de Biblioteconomia, a disciplina de “Conservação – restauração” deveria ser incluída entre as disciplinas optativas e quando muito, consideram a conservação ligada a essa atividade, como refletir sobre “preservação do patrimônio” ou, ainda, “preservação da memória”. Certamente pode-se perguntar sobre a necessidade desse conhecimento. Cabral (2005, p. 10) considera que:

[...] a compreensão das suas capacidades [conservação/restauração], das suas formas de intervenção, da sua agilidade e delicadeza, mesmo do seu inegável sentido estético e dos Seus conhecimentos, fará de mim uma bibliotecária mais atenta aos problemas do papel em particular e dos documentos gráficos em geral [...]. (CABRAL, 2005, p. 10).

Os documentos nas estantes “morrem” de maneira silenciosa. Na salvaguarda das coleções de nossas bibliotecas há uma série de medidas que podem ser implementadas numa época em que se discute segurança de acervos, nota-se que planejar uma política de preservação possui subsídios tanto para as tomadas de decisão quanto para a segurança do acervo.

É importante estabelecer uma política de conservação e preservação para o acervo bibliográfico da Biblioteca do Memorial Padre Cícero, expor a situação na qual se encontra nosso acervo com o objetivo de preservá-lo.



Figura 2 – Documentos raros sem conservação adequada

A Fundação do Memorial Padre Cícero, possui uma biblioteca especializada na vida e obra do Padre Cícero Romão Batista, como também sobre a cidade de Juazeiro do Norte e sua cultura. O acervo é composto por cerca de (livros, teses, folhetos, monografias), títulos de periódicos, jornais e um arquivo de recortes de jornais, artigos e fotos. Atende diariamente um público especializado, tanto de pesquisadores e estudantes de graduação e pós – graduação, alunos do ensino fundamental e médio, como também, o público em geral.

Políticas de preservação é um tipo de ação de âmbito superior, que engloba desenvolvimento e implantação de planos, programas e projetos de preservação de acervos, como também possui objetivos, limites e diretrizes para chegarem a um resultado esperado.

Essas ações têm a necessidade de ponderar uma “Política de Preservação”, porque as intervenções de conservação apesar da sua transversalidade, acompanham a gestão de coleções” (CABRAL, 2005, p. 13).

Segundo Nassif (1992, p. 42):

[...] o bibliotecário têm que ser um gestor no seu ambiente de trabalho. No Brasil, a preservação ainda não é considerada como uma atividade administrativa, estando ainda voltada para reparos de restauração. [...] a preservação de documentos é uma atividade muito complexa. É necessário encará-la não como um serviço periférico, mas como parte integrante da rotina de uma instituição que tenha como instrumento de trabalho, a informação.

É necessário identificar quais métodos, ações e normativas são mais eficazes na minimização dos processos de degradação do acervo. Dentre os itens que compõem um programa de preservação, destacamos, segundo Zuñiga (2002, p. 77)

Diagnóstico de Preservação: levantamento das condições do edifício e dos acervos, das necessidades e procedimentos a serem adotados.
O Processo Decisório: estabelecimento de prioridades de preservação/tomada de decisão [...].

Devemos ter a consciência, de que todas as coleções de uma biblioteca devem ter um programa de preservação. Porém este programa está fora da realidade da maioria

das bibliotecas brasileiras, por isso ao se planejar uma política de preservação, vimos à necessidade de estabelecer prioridades, Zuñiga (2002) orienta que estas são estabelecidas no momento do “Diagnóstico de Preservação”:

[...] para que se possa desenvolver um sólido programa de preservação é necessário, em primeiro lugar, conhecer a fundo o arquivo sobre o qual pretende-se trabalhar. [...] Tudo é importante para se ter um quadro preciso do risco que o acervo vem sofrendo (ZUÑIGA, 2002, p. 73).

Sob esse enfoque, podemos identificar a importância de se conhecer qual o valor do acervo, tanto do ponto de vista do seu conteúdo, como de sua representatividade e uso e qual o impacto das perdas e danos para a coleção da instituição.

Uma Política de Preservação deve ser uma ação constituída por uma equipe interdisciplinar. A participação do bibliotecário no processo decisório e no planejamento é essencial, assim como a colaboração do conservador/restaurador, pois “a faixa de sobreposição destes dois saberes é estreita mais a complementaridade é enorme.” (CABRAL, 2005, p. 25).

É importante elaborar uma política de conservação do acervo do Memorial Padre Cícero, devido o seu acervo ser de extrema importância para a cidade de Juazeiro do Norte, pois o acervo é riquíssimo em materiais. Haja vista que uma boa conservação e preservação desses materiais guardam-se a memória documental da história desta cidade e do ícone Padre Cícero para as futuras gerações.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adotou alguns passos a fim de atingir os objetivos e responder os questionamentos inicialmente propostos.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO

A cidade de Juazeiro do Norte é um verdadeiro celeiro de manifestações culturais de caráter imaterial. Um acervo cultural, com infinitas recriações, várias manifestações e representações. A diversidade cultural se harmoniza com o preceito do “Padrinho Cícero” para conviver com os diferentes.

Várias instituições existentes na região do Cariri ajudam a manter viva e sempre crescente a influência do Padre Cícero. Potencializam a importância do seu legado como um valioso sustentáculo para milhares de romeiros e interessados na pesquisa científica sobre a representatividade simbólica e real da religiosidade popular, como definidora do peculiar *modus vivendi* do povo nordestino.

A Fundação Memorial Padre Cícero é o mais significativo exemplo dessas instituições. Criada pela Lei Municipal nº 1.824/93, datada de 20 de março de 1993, anteriormente denominada de fundação Juazeiro do Norte, criada pela Lei municipal nº 1.432/89, de 09 de março de 1989. A fundação tem como objetivo principal, preservar e divulgar a memória e a tradição da cultura material e imaterial, notadamente quanto aos aspectos da vida e obra do Padre Cícero Romão Batista e de todas as manifestações da Cultura do Nordeste.



Figura 3 – Fachada do Memorial Padre Cícero

O Memorial Padre Cícero é uma instituição que pretende explorar a antropologia, interagindo com a política, a psicologia, a sociologia e a religiosidade popular.

O acervo do Memorial Padre Cícero, constitui, sem dúvida, uma inquestionável referência cultural para os milhares de nordestinos que visitam, tornando-se, assim, de rara importância para o estudo das mentalidades, da história da religião, da antropologia e da etnologia, para a preservação da memória nacional, numa quase esquecida, na sua importância histórica, na abundância de suas raízes mais profundas, que geraram essa extraordinária diversidade de riqueza do seu patrimônio cultural, tecido e colorido pelo fio do tempo, pelas mãos do Padre Cícero e de todos os romeiros e seguidores.

Além do espaço de exposição do acervo iconográfico e da biblioteca temática, o Memorial é dotado de moderno auditório e hall de recepção, um monumento com parlatório ao ar livre e anfiteatro. O seu complexo abriga centenas de livros e opúsculos editados sobre o fantástico personagem do Padre Cícero, afora um sem números de folhetos, jornais, fotografias, etc., que fazem parte do seu precioso acervo.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Tendo, portanto um caráter exploratório, esta pesquisa, segundo Collis e Hussey (2005) “tem o objetivo de reunir dados, informações, posições, padrões, idéias ou

hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior.” Esse tipo de pesquisa não tem objetivo de testar uma hipótese, mas de procurar padrões.

Segundo Gil (p. 41, 2006), “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” O planejamento desta pesquisa é flexível, possibilitando a consideração de vários aspectos ligados ao fato estudado.

Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado e, geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Esta pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, para Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente” tendo como objetivo permitir ao pesquisador um reforço na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

O método de abordagem que norteará esta pesquisa é o dialético. Segundo Gil (2006), esse método dá base para interpretação totalizante da realidade, pois estabelece que os fatos não possam ser entendidos quando considerados isoladamente, fora de influências econômicas e culturais.

Apoiados em Marconi e Lakatos (2006), podemos dizer que o método dialético nos incita a revermos o passado à luz do que está acontecendo no presente em nome do futuro, o que está acontecendo em nome do que ainda não é. Assim, este método vai ao encontro das propostas deste trabalho, dando às ações desta um caráter dialético.

Para Politzer (1979), a dialética é a grande idéia fundamental segundo a qual o mundo não deve ser considerado como um complexo de coisas acabadas, mas como um

— complexo de processo em que as coisas, na aparência estáveis, do mesmo modo que os seus reflexos intelectuais no nosso cérebro, as idéias, passam por uma mudança ininterrupta de devir e decadência, em que, finalmente, apesar de todos os insucessos aparentes e retrocessos momentâneos, um desenvolvimento progressivo acaba por fazer hoje.

No entanto, para a dialética, as coisas são analisadas na qualidade de objeto em movimentos e nunca parado, estando sempre em transformação e desenvolvimento, ligados entre e dependendo uns dos outros, uma relação mútua. (LAKATOS E MARCONI, 2006).

6.3 COLETA DE DADOS

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, temos, inicialmente, a técnica da observação, “que revela certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos [...]” (LAVILLE & DIONE, 1999, p. 176). A observação, porém, constitui um elemento fundamental na investigação científica. Este instrumento permitiu uma maior aproximação com a biblioteca do Memorial, seu acervo, visitantes e colaboradores.

Para Minayo (2005), os instrumentos para construção de dados são parte fundamental da dinâmica de uma pesquisa científica, portanto, de uma investigação avaliativa.

O questionário que utilizado na coleta de dados, sendo um instrumento é constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito. Nesta experiência, o questionário foi autopreenchido sem a presença sem a presença do aplicador. Todas as informações requeridas estavam de forma clara, contendo questões objetivas e subjetivas, de fácil compreensão, para facilitar a colaboração dos respondentes: “os questionários precisam ser rigorosamente

padronizados para garantir reprodutibilidade [...]. Precisam ser cuidadosamente construídos, sob a pena de não existir nenhum tipo de fidedignidade e compatibilidade.” (MINAYO, 2005).

A amostragem utilizada será do tipo aleatório simples “que concede a todos os elementos da população uma oportunidade igual de serem escolhidos.” (LAVILLE & DIONE, 1999, p. 171). Na direção deste pensamento, é importante ressaltar que os participantes da pesquisa serão escolhidos, sem levar em consideração características pessoais, sendo informados, antecipadamente, do objetivo da pesquisa.

Utilizando esses procedimentos metodológicos, obteremos dados necessários e relevantes para respondermos satisfatoriamente as questões e objetivos inicialmente propostos, analisando as informações obtidas e tecendo, respectivas considerações, como também respectivos procedimentos.

padronizados para garantir reprodutibilidade [...]. Precisam ser cuidadosamente construídos, sob a pena de não existir nenhum tipo de fidedignidade e compatibilidade.” (MINAYO, 2005).

A amostragem utilizada será do tipo aleatório simples “que concede a todos os elementos da população uma oportunidade igual de serem escolhidos.” (LAVILLE & DIONE, 1999, p. 171). Na direção deste pensamento, é importante ressaltar que os participantes da pesquisa serão escolhidos, sem levar em consideração características pessoais, sendo informados, antecipadamente, do objetivo da pesquisa.

Utilizando esses procedimentos metodológicos, obteremos dados necessários e relevantes para respondermos satisfatoriamente as questões e objetivos inicialmente propostos, analisando as informações obtidas e tecendo, respectivas considerações, como também respectivos procedimentos.

7 ANÁLISE DOS DADOS

7.1 DA OBSERVAÇÃO: DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é elaborado para os documentos que apresentam necessidades de tratamento específico. Esta análise sobre os documentos que compõem o acervo da Biblioteca do Memorial Padre Cícero é uma orientação e exposição de informações que subsidiarão futuras etapas de tratamento.

Esse diagnóstico é a primeira etapa de todo o processo de conservação e preservação, pois é neste momento, que levantamos detalhadamente as condições físicas do acervo. Este momento é uma das etapas de tratamento, bem como, qual será selecionado, baseado na relevância do documento para a instituição e a disponibilização do mesmo.

Quanto à temperatura e umidade o controle do ar é de importância fundamental na preservação dos acervos das bibliotecas e dos arquivos, pois esses fatores contribuem para a desintegração dos materiais. Neste caso um programa de monitoramento seria inclui um plano escrito para a coleta de informações e a manutenção dos instrumentos, devendo identificar os espaços a serem controlados, os procedimentos a serem adotados e as formas de gravar as informações desejadas.

Para uma boa conservação do papel do ponto de vista químico e físico, aconselha-se manter a temperatura em 18 e 22°C e a umidade relativa entre 45 e 55%. A medição desses índices pode ser feita através da utilização de aparelhos termo-higrometros e devem ser realizados diariamente. O que não podemos visualizar no Memorial Padre Cícero.

O sistema de ar condicionado deverá estar ligado ininterruptamente para evitar oxidações bruscas no acervo. A manutenção de condições estáveis é de grande

importância. Os níveis de temperatura ou umidade não devem ser modificados à noite, nos fins de semana, ou em outras ocasiões em que a biblioteca esteja fechada. Caso a umidade relativa ultrapassar os padrões adequados, deverão ser usados aparelhos desumidificadores de ar.

A vistoria é importante para a preservação dos materiais. Consiste em vistoriar o acervo por amostragem, identificando se ocorreu algum ataque de insetos ou microorganismo. É também objetivo da vistoria, avaliar o estado geral dos documentos, para que sejam determinadas as providências a serem tomadas.

A higienização é uma etapa essencial, pois a deteriorização que mais afeta os documentos é a falta de higienização, quando conjugada as condições ambientais inadequadas, provoca reações de destruição de todos os suportes no acervo. Portanto a higienização deve ser um hábito de rotina na manutenção da biblioteca, sendo assim podemos dizer que estamos conservando aumentando a vida útil do acervo. Essa limpeza poderá ser feita em intervalos regulares, o método mais simples é a remoção do pó e demais sujeiras a seco. Este procedimento consiste na remoção do pó das lombadas e partes externas dos livros com aspirador de pó, utilizando-se baixa potência, com proteção na sucção. Para a limpeza das folhas utilizam-se trinchas, escovas macias e flanelas de algodão. Uma limpeza mais eficiente poderá ser feita com pó de borracha, aplicado em pequenas quantidades, fazendo suaves movimentos circulares sobre as superfícies desejadas. Em seguida deve-se remover com uma trincha ou pincel, que deverá ser manuseada no sentido de baixo para cima, direcionando todos os resíduos para que seja feita a sucção existente na mesa própria de higienização de livros. Nesta etapa, também serão removidos os corpos estranhos à obra, tais como: prendedores metálicos, etiquetas, fitas adesivas, etc. Serão identificados também os possíveis ataques de insetos, caso ocorram.

O acondicionamento, por sua vez tem por objetivo a proteção dos documentos que não se encontram em boas condições contra agentes externos e ambientais ou para a proteção daqueles que foram restaurados a favor da manutenção da integridade física da

obra, armazenando-os de forma segura. São embalagens para o acondicionamento de volumes, em estantes no sentido vertical executadas em papel cartão em torno de 300g/m², utilizando somente sistema de dobras e encaixe sem fazer uso de qualquer tipo de adesivo e são caracterizada por uma completa vedação. O acondicionamento protege os documentos da luz, da migração de acidez de um documento para o outro e dos desastres, como pequenos incêndios e inundações. No caso de ser necessário utilizar amarras não é recomendado o uso de barbantes, mas de cadarços de algodão cruz de 1,5cm.

Os reparos poderão prolongar a vida dos documentos, pode-se proceder pequenos reparos utilizando papel japonês ou alcalino e cola metilcelulose para impedir que os rasgos maiores, ou mesmo perdas de partes de textos. Esses recursos não podem ser aplicados em publicações muito danificadas ou deterioradas, neste caso deverão receber tratamento mais específico, como a restauração os fragmentos são partes integrantes dos documentos que se desprendem. Estes têm importância vital para a obra, quando possuem dados integrantes do texto, ou partes de encadernação original.

Na etapa de armazenamento os documentos devem ser guardados na posição vertical, em estantes e em ambientes bem ventilados. Os folhetos devem ser armazenados em gavetas na posição horizontal e acondicionados em caixas confeccionadas com papel neutro ou alcalino. Os maiores não devem ser colocados em cima dos menores para evitar total deformação do suporte. O empilhamento deverá ser baseado nas condições físicas, do tamanho e peso de cada um. O plano precisará contemplar todos os tipos de emergências e calamidades que a instituição pode vir a enfrentar. Incluir a ação de curto e longo prazo para os esforços de resgate e recuperação, de modo que essas decisões deverão ser concisas e treinamento são fundamentais para que o êxito seja total.

Baseado na Biblioteca do Memorial, todos esses itens abordados não estão devidamente corretos como deveriam ser. Apesar da necessidade de se ter uma boa iluminação nas bibliotecas, a luz natural ou artificial não deve incidir diretamente sobre

o acervo, pois é capaz de fragilizar e induzir ao processo de envelhecimento do papel. A iluminação não está adequada para o ambiente, à luz é fluorescente e algumas estão queimadas, ficando uma parte da biblioteca no escuro dificultando a visão do usuário/pesquisador. O ambiente da biblioteca necessita de boas condições térmicas, com controle interno de temperatura, para oferecer agradáveis condições na sala de consulta, serviços e boa preservação do acervo.

O calor danifica os materiais, a umidade facilita a proliferação de fungos e de insetos e, a poeira no carpete, suja e favorece o aparecimento de fungos. A ventilação deve ser garantida, para isso a circulação do ar deve ser renovada, por sistemas de ventilação através de filtros de alta qualidade. As janelas devem está dimensionadas e posicionadas adequadamente, sem corrente direta, mas proporcionando a devida movimentação do ar. A total inoperacionalidade do sistema de ar-condicionado é o responsável pela quebra de equilíbrio do ambiente, decorrentes da falta de manutenção e inadequada instalação do sistema. A falta de dutos nas calhas localizadas nos quatro cantos do prédio e a vedação insuficiente das esquadrias proporcionou nos últimos dias um processo de infiltração para dentro do prédio, após uma chuva e por este motivo ficamos com o prédio fechado durante um mês e meio, dificultando a frequência dos usuários e pesquisadores que deixaram de fazerem suas pesquisas. Voltamos a funcionar, mais está longe de ser resolvido por completo esse problema, está difícil, pois a Prefeitura diz não ter verbas suficientes pra arcar com as despesas da reforma.

O acondicionamento do acervo não está sendo feitos em embalagens apropriadas e nem uma higienização adequada. O armazenamento do acervo em local inapropriado assim como a guarda inadequada são os responsáveis pelos maiores danos aos acervos bibliográficos em geral. A preocupação com o local de armazenamento das coleções bibliográficas é fator prioritário; a área do acervo deve estar situada na parte mais sólida e segura do prédio e onde haja menos umidade, só que no caso desta Biblioteca ela foi construída vizinha ao banheiro dos funcionários e está em condições precárias, pois há uma infiltração e as paredes estão molhadas, causando mofo. O mobiliário não se adéqua, as estantes são de madeiras, mantendo contato direto com o acervo. Sabemos que o armazenamento do acervo em móveis de madeira não é

recomendado, porém existem casos em que, acervos encontram-se armazenados neste tipo de mobiliário, sendo prejudicados com o passar do tempo. Nesses casos recomenda-se o tratamento e devida manutenção da madeira contra combustão e insetos. O ideal para armazenamento de coleções bibliográficas é o mobiliário em aço com tratamento antiferruginoso e pintura epóxi-pó.

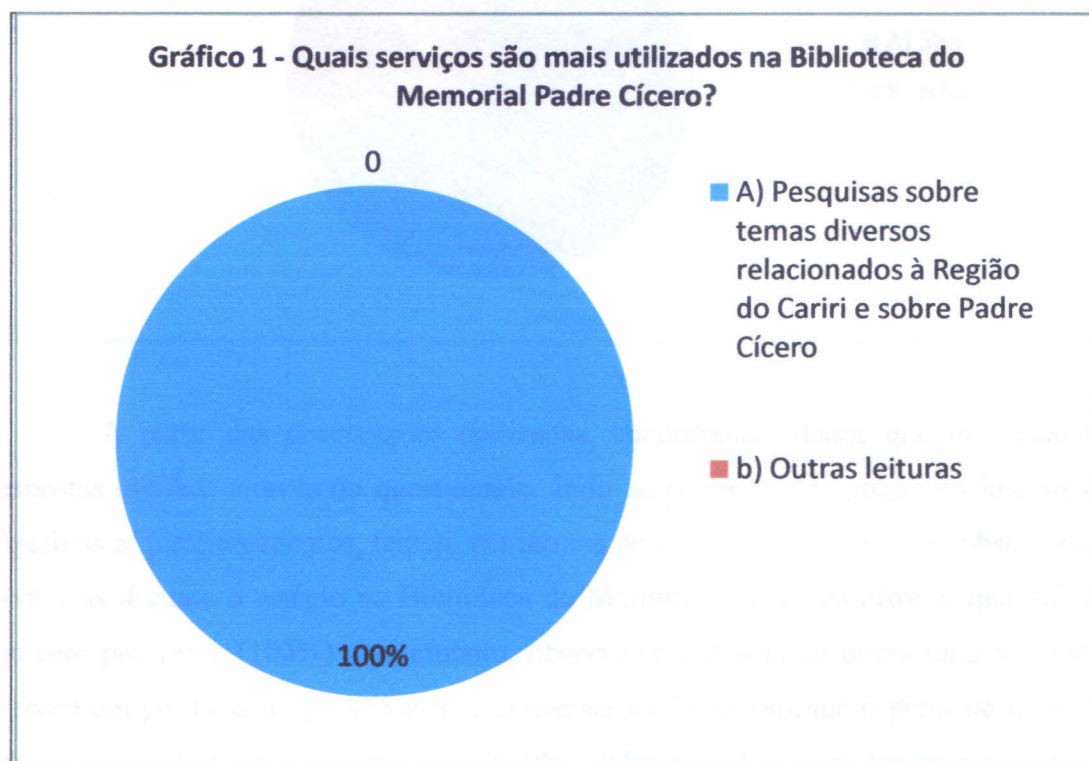
A adoção de normas e critérios para o manuseio dos acervos bibliográficos das coleções contribuirá para sua melhor conservação. Deverá haver uma postura institucional por parte dos funcionários e orientações aos usuários para evitar a negligência e o vandalismo. A conscientização do valor das coleções e da importância de sua conservação devem ser fatores permanentemente apresentados em treinamentos de pessoal. Os usuários devem estar permanentemente informados sobre as normas e procedimentos quanto ao uso das coleções, com o objetivo de prolongar a vida útil dos documentos, ou seja, conservá-los para preservá-los.

Diante deste diagnóstico, que propõe não somente uma análise da conservação e preservação dos documentos da Biblioteca do Memorial Padre Cícero, como também, propor uma transformação nas mentalidades, um despertar para a importância da elaboração discussão e desenvolvimento de políticas de conservação e preservação deste acervo, a memória coletiva ou social, contemplando, desta forma o usuário da informação.

7.2 DO QUESTIONÁRIO

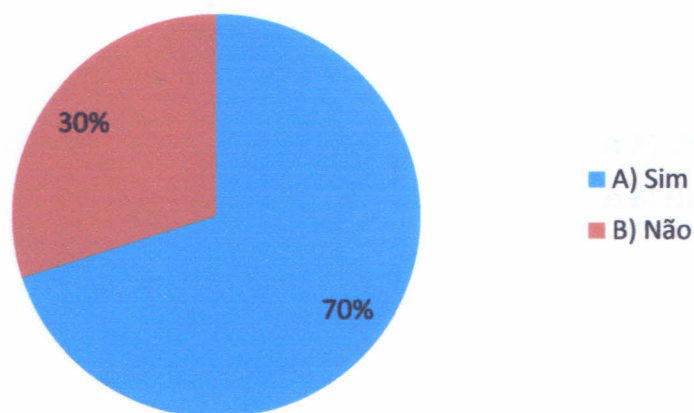
Este momento da pesquisa é de fundamental importância, pois pretende analisar os dados que foram coletados procurando responder às questões iniciais à luz dos objetivos traçados. Em seguida, verificaremos as respostas obtidas a partir de um questionário aplicado na instituição, especificamente, na Biblioteca do Memorial Padre Cícero com os colaboradores, prestadores de serviços e estagiários; os que estão na ativa e os que, atualmente, não se encontram mais colaborando neste local.

Foram aplicados dez questionários com perguntas objetivas e subjetivas, a fim de obter mais informações acerca das questões levantadas. Segue sua análise, em forma de gráficos para facilitar a compreensão sobre as perguntas e respostas explicitadas, bem como, comentários em relação a cada uma delas, na tentativa de torná-las mais claras, seguindo desta forma, o foco desta pesquisa.



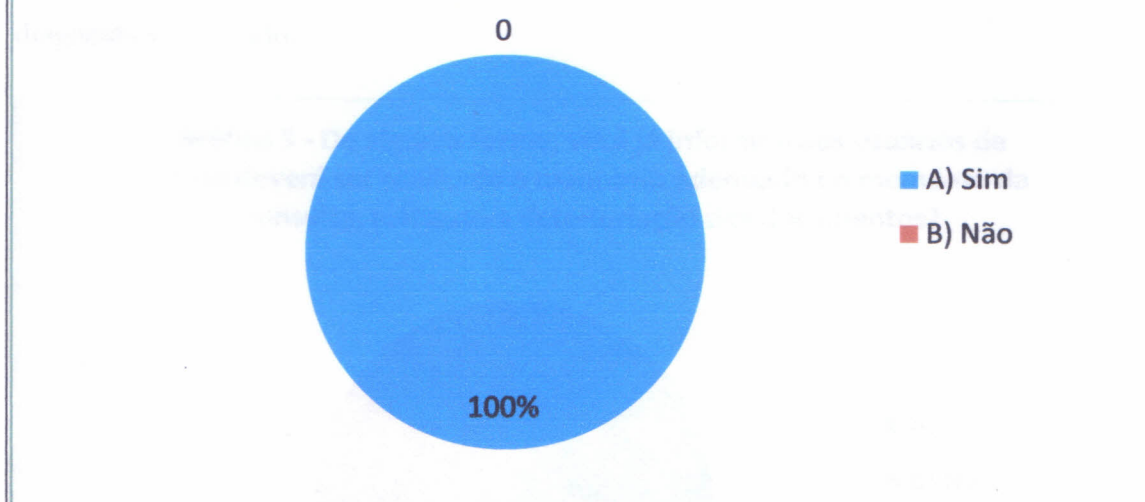
Esta pergunta foi elaborada inicialmente, visando conhecer o que o usuário da informação, da Biblioteca do Memorial Padre Cícero mais busca em seu acervo, a fim de identificar seu perfil, a partir da observação dos colaboradores e do pesquisador. De acordo com o gráfico exposto acima é possível perceber que 100% dos usuários da Biblioteca do Memorial têm a preferência e interesse informacional por assuntos relacionados à Região do Cariri, de forma geral, e estudos sobre o Padre Cícero, o qual dá nome a esta instituição.

Gráfico 2 - Está sendo realizada a preservação e conservação da memória documental deste acervo? De que forma?



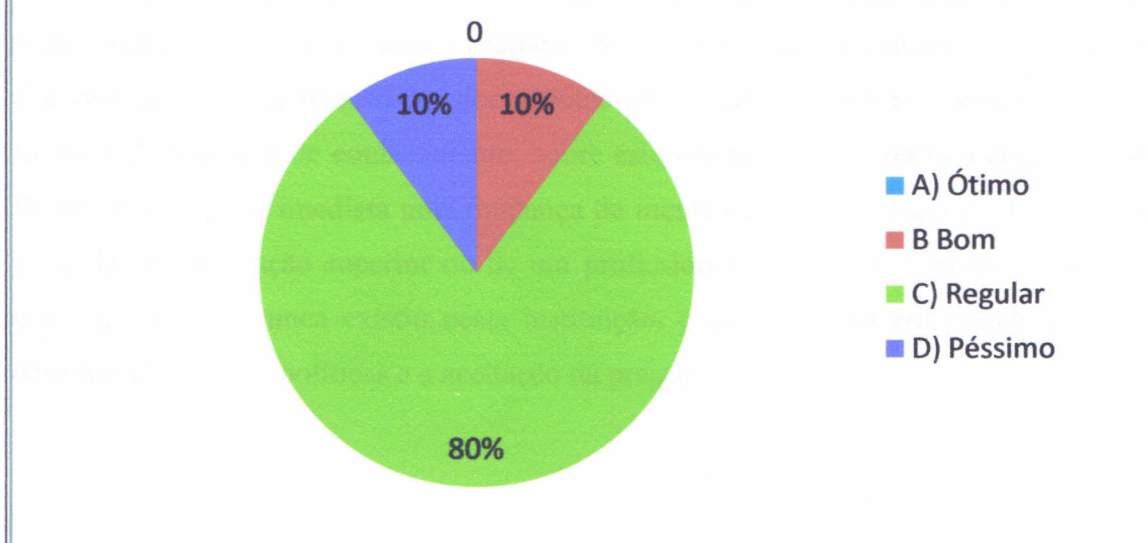
A partir das observações realizadas, encontramos dados que divergem das respostas obtidas, através do questionário. Indo ao encontro das propostas iniciais dos objetivos e questionamentos, temos, em termos de resultado, por meio da observação e vivências durante o estágio na Biblioteca do Memorial, podemos afirmar quantificado em cem por cento (100%) que, embora, observe-se o desejo de terem uma proposta e elaborarem políticas de preservação e conservação do acervo, até o presente momento não é possível dizer que esta estar sendo realizada. O que podemos notar é que, provavelmente, os colaboradores, não tenham informações suficientes sobre conceitos e definições sobre conservação e preservação da memória documental, pois, quando partimos para o segundo momento da questão que é subjetiva, a maioria relacionou a preservação e conservação às formas de organização de documentos. Portanto, de certo modo, a falta de conhecimento por parte da maioria dos respondentes, sobre esta temática, dificulta a realização e, antes, a elaboração de políticas que contemplem este item fundamental.

Gráfico 3 - Você considera importante resguardar o suporte físico a fim de preservar o patrimônio cultural e a memória coletiva da Região do Cariri?



Com as informações contidas no gráfico percebemos que 100% dos respondentes consideram importante a preservação do patrimônio cultural e da memória regional, embora sem conhecimentos sobre os conceitos, bases para a elaboração de políticas de preservação e conservação, como demonstra a análise anterior.

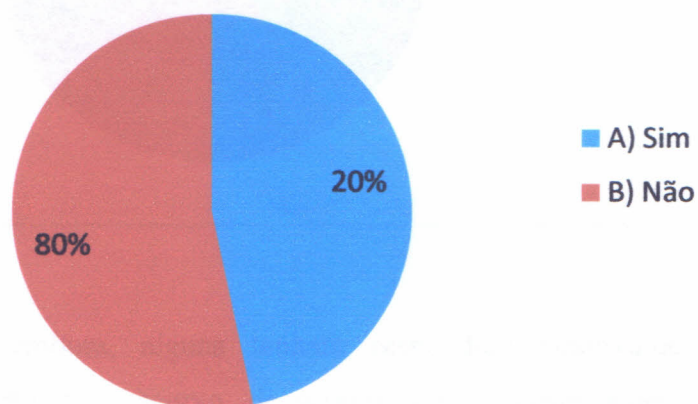
Gráfico 4 - Dê a sua opinião, de acordo com os itens abaixo, com relação ao ambiente físico da Biblioteca do Memorial Padre Cícero.



É possível perceber no gráfico acima que 80% dos questionados, acham regular o ambiente físico da Biblioteca do Memorial e que 10% dos questionados, respectivamente, consideram bom e ótimo o ambiente físico da instituição.

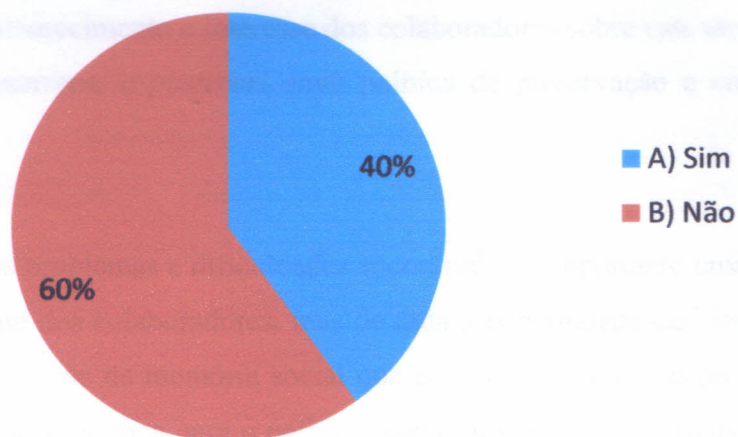
Esta questão apresenta claramente, a informação verídica sobre a situação do espaço físico da biblioteca que influi diretamente na conservação e preservação dos documentos, podendo ser fortemente certificada através de simples observação e no diagnóstico realizado.

Gráfico 5 - De alguma forma, você já informou aos usuários de como deverá ser realizado o manuseio adequado no momento da consulta, evitando a deterioração dos documentos?



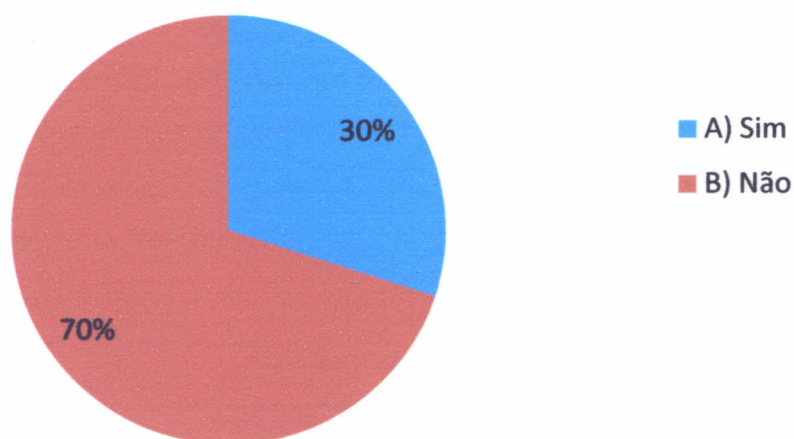
Neste, encontramos uma pequena diferença entre as opções de resposta. Porém, é relevante verificarmos, mesmo diante de uma diferença mínima no resultado, entre um item e outro que ainda é maior o número de colaboradores que nunca orientaram os usuários quanto ao manuseio dos documentos como parte da conservação dos mesmos, ficando clara a falta de conhecimento, sobre este tópico que auxilia esta conservação. Diante disto, se faz imediata uma mudança de mentalidades, orientações e leituras por parte da administração superior ou de um profissional bibliotecário; profissional, este que não existe e nunca existiu nesta instituição, o que dificulta em grande escala o desenvolvimento de políticas e a aceitação da presente proposta.

Gráfico 6 - Você considera este acervo em condições adequadas para a sua utilização?



Novamente, embora, alguns tenham respondido positivamente sobre a adequação da utilização deste acervo, de acordo com as observações e análise do mesmo, é possível e coerente afirmar que o mesmo, tem poucas ou nenhuma condições de ser utilizado, sem que antes passe por etapas de restauração de documentos, bem como uma modificação no mobiliário que tem sido um dos principais causadores de danos nos materiais, fazendo-se, desta forma, necessária e urgentes medidas para objetivando a recuperação dos mesmos.

Gráfico 7 - Há na instituição algum sistema de proteção contra acidentes (Ex.: incêndio, infiltração, inundação etc.)?



Segundo as observações realizadas, percebe-se que, mais uma vez, que as respostas divergem da realidade conhecida. Afirmamos, assim, que na instituição não há sistemas de proteção, com vistas à guarda do acervo. Por conseguinte, verificamos, mais uma vez, a falta de esclarecimento e interesse dos colaboradores sobre este tópico, o que é preocupante, se optarmos, *a posteriori*, uma política de preservação e conservação deste acervo.

Diante destes problemas e dificuldades encontradas é importante uma reflexão, por parte, não somente dos colaboradores, mas de toda a comunidade cariense acerca da conservação preservação da memória social que não nos aprisiona no passado, mas nos conduz com maior segurança para o enfrentamento dos problemas atuais e futuros. Assim, a biblioteca deve possibilitar ao visitante habitar o tempo e vivê-lo plenamente, interagindo com os diversos atores sociais, numa relação que pode ser transformadora social e culturalmente.

Este processo de construção ou de produção opera em uma dimensão que, concordando, com Montenegro (1994, p. 19), partindo do real, do acontecido, a memória, como elemento permanente do que foi vivido, pode atender a um processo de mudança ou de conservação.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca, através dos séculos, foi repositória da imaginação do homem e da sua produção intelectual. As formas desses registros mudaram de acordo com a evolução da civilização, desde o aparecimento dos cilindros de argila, as imagens pictóricas de manifestações sociais ou religiosas de vida, até ao advento da imprensa, que gerou uma produção escrita exponencial. Esses registros e demonstrações culturais e do pensamento da humanidade tiveram que ser preservados através dos séculos, em suas formas as mais diversas. A fragilidade dos suportes, as agressões climáticas e às do próprio homem, e o uso dos processos de reprodução, modernos, acelerou a deterioração dos suportes. Isso foi acrescido, na época atual, que trouxe a tona uma preocupação permanente com a preservação e conservação desses suportes fragilizados pelo tempo, pois correm o risco de não alcançar as futuras gerações.

Com base no que foi refletido acima, cabe salientar ainda que a formulação de uma política de preservação e conservação exige a tomada de decisões, e deverá ser prioritária a preservação e conservação das partes históricas que se encontram em situação de risco, no sentido de preservar os documentos para o futuro, garantindo a preservação e conservação da memória documental. É importante não esquecer que Cassares (2000), diz que se conhecendo a natureza dos materiais que compõem o acervo, e o seu comportamento diante dos fatores de degradação aos quais estão expostos, pode-se estabelecer critérios de combate aos elementos nocivos à conservação e, desta forma, impedir que os documentos sejam perdidos para sempre.

Pretende mostrar a todos que participam da preocupação e responsabilidade de conservar uma importante parcela do patrimônio cultural uma gama destes problemas que afetam a vida dos acervos bibliográficos e estudar e apresentar tratamentos técnicos específicos à permanência da integridade dos mesmos, dentro de uma ordenação lógica e com o apoio técnico-científico.

No caso específico da conservação preventiva, é evidente que a crescente atenção que o assunto vem merecendo tem relação direta, entre outros fatores, com o aumento diário do volume de documentos guardados pelas principais instituições de

memória, o conseqüente aumento dos problemas de conservação a serem enfrentados e a impossibilidade econômica (sempre) e tecnológica (muitos vezes) de resolvê-los. Diante deste quadro, os investimentos em intervenções individualizadas no nível de restauração, tendem a ser equacionados e questionados em maior profundidade. Por outro lado, ganham destaque as políticas agora abraçadas pela denominação de “conservação preventiva”, que visam assegurar vida longa ao patrimônio documental, diminuindo tanto quanto possível a necessidade de qualquer intervenção futura.

Do estudo realizado na biblioteca do Memorial Padre Cícero, temos as seguintes considerações: a instituição guarda um acervo de valor inestimável, sendo que a maior parte do acervo não se encontra em bom estado de conservação, contudo denota a necessidade de revisão do sistema de acondicionamento e armazenamento por parte dos responsáveis técnicos. Além disso, a ‘segurança’ do acervo está baseada apenas em um extintor de incêndio colocado a um canto da sala, que não está localizado na biblioteca e sim no museu, tornando-se necessária a adoção de plano de ação contra eventual acidente. Também, sobre o controle da umidade relativa do ar mostrou-se necessários alguns reparos. Por fim, o setor não é informatizado, o que torna bastante lenta a pesquisa e a resposta às possíveis solicitações.

Assim, percebemos que, esta pesquisa, quanto aos objetivos e questões iniciais, foram respondidos, na medida em que foram avaliadas as técnicas de preservação e conservação do acervo, adotada pela instituição analisada, aferindo-se que os acervos estão acondicionados, contudo não estão protegidos. Inutilmente, serão os esforços daqueles que valorizam acervos valiosos como os que foram aqui estudados, se projetos relacionados à preservação e conservação de arquivos históricos pertencentes a instituições públicas continuarem a ser interrompidos e/ou engavetados.

Por fim, podemos considerar, ainda, a importância deste trabalho não somente para a cidade de Juazeiro do Norte, como também para toda a Região do Cariri, considerando seu contexto social e cultural; E, para área de Biblioteconomia, considerando que, a preservação da memória documental, requer conhecimentos e informações que só poderão ser executadas e discutidas a partir de leituras e, teoricamente, pautadas, a fim de transformar indivíduos em seres humanos críticos e

reflexivos, agentes capazes de ampliar os horizontes modificando, assim, a realidade social.

BRUNO, Lorenz. *Estética da arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977.

BRECHTEL, Ingeborg. *Arquitetura e Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

BRUNO, Lorenz. *Estética da arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

BRUNO, Lorenz. *Estética da arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

CARRA, Umberto. *Arte e Arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

CARRA, Umberto. *Arte e Arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

CARRA, Umberto. *Arte e Arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

CARRA, Umberto. *Arte e Arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

CARRA, Umberto. *Arte e Arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

CARRA, Umberto. *Arte e Arquitetura*. Rio de Janeiro: FFLCH, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1977. 112 p. (Coleção de São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1978).

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- BELLOTTO, Heloísa L., CAMARGO, Ana Maria de A. (coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-Núcleo Regional de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, Departamento de Museus e Arquivos, 1996.
- BERTOLETTI, Esther Caldas. **Como fazer programas de reprodução de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial, 2002. (Projeto Como Fazer, 7).
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 3. Ed. São Paulo: Martins fontes, 2006.
- CABRAL, Maria Luisa. Conservação preventiva, porquê? **Rev. Páginas Arquivos & Bibliotecas**. Lisboa, n. 15, p. 7-27, 2005.
- CASSARES, Norma Cianflone. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, 2000. (Coleção Como Fazer; 5).
- CATROGA, Fernando. Futuro e memória. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 1 set. 2005. Cad. 3, p.6.
- COLLIS, Hill, HUSSEY, Roger. **A Pesquisa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CONWAY, P. **Preservação no universo digital**. Rio de Janeiro: Projeto conservação preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 2001.
- CHRISTO, Tatiana Ribeiro. Restauração de acervos bibliográfico e documental. *In*. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Curso de Preservação de Acervos bibliográficos e documentais**. Rio de Janeiro. Fundação Biblioteca Nacional, 2006.

DIEHL, Astor. A cultura historiográfica: **memória, identidade e representação**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2002.

GIL, Antônio Carlos. Método e técnicas da pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.

HOBSBAWN, Eric J. **Sobre história**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 1996.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. **Conservar para não restaurar**: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, M. D. L. Conservação de materiais bibliográficos: revisão de literatura. **Boletim ABDF**: Nova Série, Brasília, v. 10, n. 1, p. 28-36, jan. / mar. 1987.

MINAYO, M.C.S. ET AL (Orgs). **Construção dos instrumentos qualitativos e quantitativos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

NASSIF, Monica Erichsen. **Subsídios para a formulação de políticas de preservação de acervos de Bibliotecas**: estudo de caso. 1992. 130f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 1992.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; ERHART, Cláides Teresinha; SILVA, Luiz Roberto da. Um estudo a favor da preservação e conservação da história através do acervo documental do Museu Municipal Rosa Bororo. **Cesur em revista**. Rondonópolis. v.6, n. 1, jan./abr., 2008. p. 29-44.

POLITZER, Georges. **Princípios elementos de Filosofia**. 9. ed. Prelo, 1979.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: EDUNICAMP, 2007.

VON SIMSOM, Olga R. de Moraes. **Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento. O exemplo do Centro de memória da Unicamp**. Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias. Questões para a história da Educação. Campinas: Autores Associados, Bragança Paulista, Universidade São Francisco, 2000. p 63-74

ZUÑIGA, Solange. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. **Rev. Registro**, Indaiatuba, ano 1, n. 1, p. 2002, p. 71-89, jul.2002.

APÊNDICE

Questionário de Pesquisa

Sou aluna do Curso de Biblioteconomia da UFC – Campus Cariri. Estou desenvolvendo uma pesquisa de conclusão de curso com o objetivo de avaliar a maneira como vêm sendo preservado e conservado a memória documental do acervo desta instituição. Portanto gostaria de contar com sua colaboração, respondendo ao questionário abaixo. Desde já agradeço sua contribuição.

Cícera de Lima Silva

Acadêmica do Curso de Biblioteconomia

Nome do (a) entrevistado (a): _____

Função: _____

1. Que tipo de serviços são mais utilizados na biblioteca?

Pesquisas

Leituras

2. Está sendo feita à preservação e conservação da memória documental deste acervo?

Sim

Não

Obs: Se a resposta for sim, esclareça de que forma está sendo feita:

3. É importante preservar o suporte físico a fim de resguardar o patrimônio cultural?

Sim Não
Essencial

4. Indique sua opinião, de acordo com os itens abaixo sobre o ambiente físico desta Biblioteca?

Ótimo Bom Regular
Péssimo

5. Você de alguma forma já passou informação para os usuários de como pode ser feito o manuseio adequado na hora da consulta, para evitar que o manuseio deteriore o original:

Sim Não
Nunca

6. Este acervo está em condições adequadas para a sua utilização:

Sim Não

7. Há nesta instituição algum sistema de proteção contra acidentes (incêndio, infiltração, inundação, etc):

Sim Não